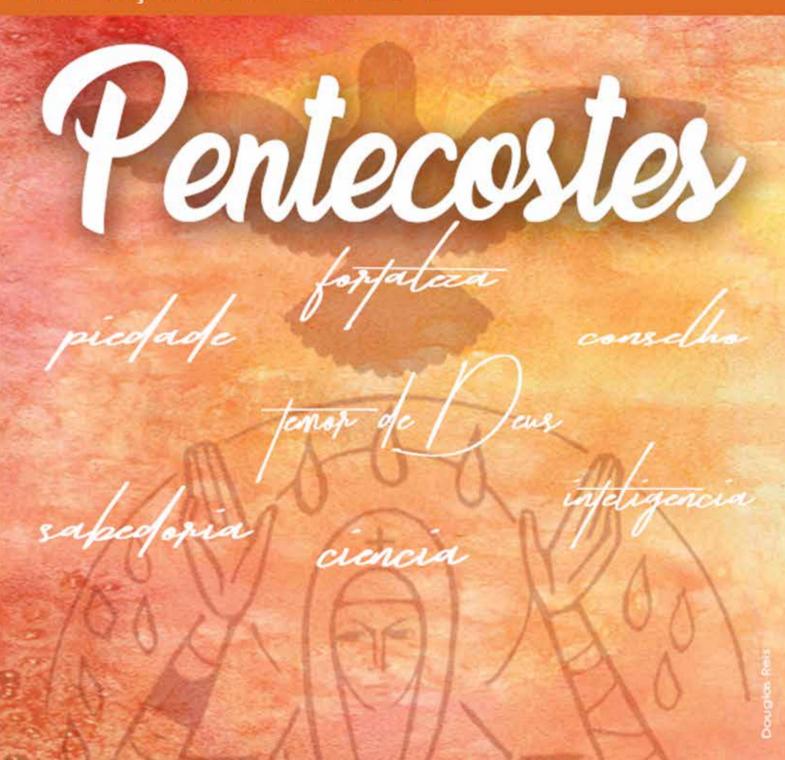


Arquidiocese de Aparecida



Ano 6 - Edição número 81 - maio de 2018





Dom Orlando lança livro sobre Laicato

Como subsídio de leitura para o Ano do Laicato (2017-2018), o livro de Dom Orlando Brandes, arcebispo de Aparecida, tem como objetivo ajudar os fiéis em geral a compreender a identidade, a vocação, a missão e a espiritualidade dos leigos e leigas no mundo e na Igreja, à luz dos principais Documentos do Magistério da Igreja que tratam da importante questão do laicato.

O livro foi lançado pela Editora Paulus e pode ser adquirido nas livarias Paulus ou pelo site www.paulus.com.br







04

Entrevista

Leigos em Ação

05

Nossa Igreja Particular

Paróquia São Roque

06

Ano Jubilar

Implantação da Pastoral da Catequese através do Documento Categuese Renovada 26

08

Matéria de Capa

"Enviai o Vosso Espírito Senhor, e da Terra toda face renovai". Pentecostes - A Festa da Igreja

10

Notícias do Vaticano

Papa Francisco lança Exortação Apostólica - "Gaudete et exultate"sobre o chamado à Santidade

11

Santo do Mês

Maio:Main, Mazzarello e o carisma Salesiano

Cantinho Bíblico

O Pão da Vida

13

Agenda

Paróquias, Pastorais e Movimentos

Aniversariantes de Maio



Revista da Arquidiocese de Aparecida - Ano 6 - Edição número 82 - Maio de 2018

Arcebispo: Dom Orlando Brandes Editora: Andréa Moroni – MTB 026616 SP Conselho Editorial: Padre José Carlos de Melo, Mário de Paula, Douglas Reis.

Projeto Gráfico: Renata Rosas Revisão: Jaqueline Pereira Impressão: Resolução Gráfica Tiragem desta edição: 3 mil exemplares

Arquidiocese de Aparecida

R. Barão do Rio Branco, 412 - centro - Aparecida Assessoria de Imprensa: (12) 3104-2601 Críticas e sugestões devem ser encaminhadas para o email: imprensa@arqaparecida.org.br Para anunciar ligue: (12) 3133-2449

O Studio DR não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nos artigos assinados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.



13 ditorial



O mês de maio é o mês de Maria, das mães, dos trabalhadores, das comunicações, da unidade dos cristãos, mas principalmente, o mês em que celebramos as grandes festas de Pentecostes, de Corpus Christi, da Ascensão. Maio é o mês da ternura, da beleza e das finezas do amor de Deus.

Permitam-me escolher o tema de Pentecostes para refletir com vocês. Quem é e o que faz o Espírito Santo nas pessoas, na Igreja e no mundo? Eis algumas reflexões:

O Espírito Santo é o Senhor da história. Autor da unidade e diversidade, criador da comunhão e das diferenças e doador das potencialidades humanas. Atua nos agentes da história, impulsiona a criação do novo, inspira a organização dos pobres. Ainda mais, o Espírito Santo conduz os processos históricos, age nos líderes, se faz presente na condução da política, ilumina a invenção das ciências e da arte, encoraja as lutas em favor da vida. Graças ao Espírito Santo, a desolação se torna consolação, porque Ele é defensor, advogado, mestre, guia, consolador.

Onde atua o Espírito Santo? Ele opera abertura a Cristo, o amor à Igreja e à Palavra de Deus. Atua agora em quem vive uma experiência humana autêntica conforme sua consciência. Em tudo aquilo que abre o ser humano para Deus e para a fé, para o amor fraterno e para o compromisso com a fraternidade, para a paz e a libertação, ali está o Espírito Santo. Onde há dedicação desinteressada aos outros e comunhão entre as pessoas, está o Espirito Santo, como também, onde se dá verdadeira oblação, radical abnegação e desinteressada comunhão.

Celebremos com fé e alegria o Pentecostes que é: descida do Espírito Santo, transformação dos corações, manifestação da Igreja, coragem e desassombro na pregação da Palavra. É força da missão da Igreja, iluminação interior e unidade na diversidade. O Espírito age no mundo inteiro: toda verdade vem do Espírito Santo. Ele é o princípio de unidade e da variedade dos carismas, Ele dirige o curso da história e dos tempos, atua no coração dos não-cristãos, age fora dos limites da Igreja e no íntimo das consciências, impulsiona as culturas, a promoção integral da pessoa, ilumina as soluções dos problemas, inspira criatividades. É a alma e o coração da Igreja. Espírito Santo inspira o que devemos pensar, dizer, calar, escrever, fazer para a glória de Deus e o bem da humanidade.

Dom Orlando Brandes Arcebispo de Aparecida, SP



LEIGOS EM AÇÃO

Cirurgião dentista por formação, o senhor Antônio Caetano Caltabiano atuou por muitos anos na Pastoral Litúrgica da Arquidiocese de Aparecida. Morador de Guaratinguetá e paroquiano da Paróquia Puríssimo Coração de Maria, ele conta nesta entrevista um pouco do seu trabalho pastoral.

1 – Como começou seu trabalho pastoral na arquidiocese?

R: Eu pertencia à paróquia Puríssimo Coração de Maria, na época do Monsenhor Rodrigo. Como ele estava com idade avançada, os frades franciscanos davam assistência na paróquia e nós ajudávamos naquilo que era possível, principalmente nos cursos de noivos que estavam começando em todas as paróquias.

Na primeira Assembleia arquidiocesana, Frei Ulrich que estava ajudando na paróquia, pediu-me para representa-lo, juntamente com uma outra leiga, na assembleia.

Após a assembleia começaram a formar nas paróquias o CPP, quando passamos a coordená-lo em nossa paróquia.

A partir daí começaram as divisões em pastorais, quando então, fiquei como coordenador da liturgia. Como coordenador de liturgia da paróquia comecei a participar do CAP, que era recém-criado. A partir daí, comecei, com a Quica, a coordenar a pastoral da Liturgia na Arquidiocese.

2 – Quais são os principais desafios em se trabalhar na pastoral de liturgia?

R: O primeiro desafio é você entender o que é liturgia e as celebrações litúrgicas.

Como leigos enfrentamos algumas discriminações, pois no entender das pessoas, isto é coisa para os padres, e tivemos algumas resistências de alguns sacerdotes.

Com perseverança, e muito estudo, conseguimos vencer muitas barreiras, pois aquilo que fazemos com amor, Deus estará sempre conosco.

3- Como acontecem as formações nas pastorais?

R: Para melhor conhecimento da liturgia, fiz um curso de teologia para leigos na faculdade de teologia de Taubaté. Tivemos muitos cursos e ajuda de alguns sacerdotes, principalmente o Padre Luiz Carlos que é teólogo. Montamos um curso de Liturgia: Missa parte por parte e curso para leitores e comentaristas. Passamos, partindo dai, a ministrar cursos de liturgia nas paróquias.

Nas reuniões no CAP, no momento das pastorais, nos reuníamos com os coordenadores das paróquias para tirar dúvidas e ver as dificuldades que tinham.

Hoje estou afastado da Pastoral da Liturgia porque tenho outras atividades como leigo.

4- Do começo do seu trabalho até hoje, aconteceram muitas mudanças na orientação litúrgica?

R: Antes todas as celebrações litúrgicas eram em latim, não havendo a participação da assembleia.

Após o Concílio Vaticano II as celebrações, passaram a serem feitas no idioma do País. Desse modo, a participação dos



leigos ficou mais fácil e dinâmica.

É lógico que a partir daí muitas mudanças foram feitas pela inculturação das celebrações litúrgicas. Devido a isso, muitos abusos foram cometidos, havendo necessidade de alguns ajustes para melhorar as nossas celebrações.

Mudanças sempre haverão, de acordo com as necessidades do Povo de Deus, mas a essência é sempre a mesma porque o centro de nossas celebrações é Jesus Cristo.

5 - O que significa para o senhor ser um leigo atuante na igreja?

R: Pelo nome de leigos, aqui são compreendidos todos os cristãos, excetos os membros de ordem sacra e do estado religioso aprovado na Igreja. Estes fiéis pelo batismo foram incorporados a Cristo, constituídos no povo de Deus e a seu modo feitos partícipes do múnus sacerdotal, profético e régio de Cristo, pelo que exercem sua parte na missão de todo o povo de Deus.

O verdadeiro discípulo de Cristo se distingue tanto pelo amor a Deus como pelo amor ao próximo.

Portanto, ser leigo atuante é viver em nossa realidade esse múnus sacerdotal, profético e régio, sendo testemunhas vivas de Jesus Cristo, levando a boa nova a todas as criaturas, através do carisma específico de cada um.



UM CONVITE AOS LEIGOS PARA ABRAÇAR SUA MISSÃO NO MUNDO E NA IGREJA.

Laicato Vocação e missão Dom Orlando Brandes

Este ano, a Igreja celebra o Ano do Laicato no Brasil. Convidamos você para conhecer melhor o seu papel como leigo na Igreja e na sociedade com o livro *Laicato: vocação e missão*, um subsídio para ajudá-lo a compreender a vocação e a missão que Deus concede a todo fiel cristão. PAULUS Livraria de Aparecida/SP Centro de Apoio aos Romeiros, s/nº Lojas 44, 45, 78, 79 — Norte B CEP: 12570-000 | Tel.: (12) 3104.1145 WhatsApp: (12) 98260.0003 aparecida@paulus.com.br





PARÓQUIA SÃO ROQUE - APARECIDA



Paróquia São Roque

A Paróquia São Roque foi criada devido as necessidades pastorais da cidade de Aparecida. Foi num contexto de expansão territorial e de crescimento populacional que os fiéis de boa parte da população de Aparecida, a mais próxima do município de Guaratinguetá. receberam a notícia de que pertenceriam a uma nova comunidade paroquial, desmembrada da Paróquia Nossa Senhora da Conceição Aparecida.

A Paróquia São Roque foi instalada na Arquidiocese da Aparecida em 09 de janeiro de 1994, por Dom Geraldo Maria de Moraes Penido. Pe. Marcos Chiqueto foi nomeado primeiro pároco e Pe. Carlos Roberto de Carvalho assumiu a função de vigário paroquial.

Atualmente, a Paróquia São Roque é composta de 07 Comunidades: Matriz São Roque, Nossa Senhora das Dores, São Paulo Apóstolo, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Santa Teresinha, Santo Antonio e Santa Edwiges, esta última é a única criada quando São Roque já havia se tornado paróquia e encontra-se numa localidade em processo de crescimento. Muitas residências estão sendo construídas neste território, que faz divisa com Guaratinguetá.

Todas as comunidades contam com uma boa equipe de coordenação, que zela para que o trabalho de evangelização aconteça de maneira eficaz. Procuramos criar meios de viver a dinâmica de Igreja em saída, como nos pede o papa Francisco e animar nossas pastorais e movimentos. Em nossa Paróquia muitos trabalhos são realizados pela Pastoral Familiar; Pastorais Sociais: Pastoral da Criança, Pastoral da Saúde, Pastoral da Pessoa Idosa: Pastoral do Dízimo: Pastoral Litúrgica com seus diversos grupos, Catequese em preparação para os Sacramentos, bem como, a Obra do Berço e os Movimentos do

ECC, RCC, Irmandade do Santíssimo, Apostolado da Oração e com destaque o Terço dos Homens que completou um ano em nossa paróquia e vem ganhando cada vez mais expressão reunindo entre 80 a 100 homens em cada encontro. Acabamos de criar também uma equipe da PASCOM que está bastante entusiasmada por abraçar esta missão evangelizadora tão necessária em nossos dias.

Todas estas pastorais e movimentos trabalham em sintonia com o CPP (Conselho de Pastoral Paroquial) e com o Copae (Conselho Paroquial de Assuntos Econômicos). Por fim, sobre as pastorais e movimentos, contamos com a presença e a frutuosa atuação da SSVP (Vicentinos). Temos propostas de uma parceria que pretende fomentar e ampliar esse trabalho iunto às demais atividades realizadas na paróquia e também na dimensão missionária para ir ao encontro dos afastados.

A Paróquia São Roque passa por uma fase de transição com a saída dos padres Renan, Gerardo e Carlos, e está nos seus

primeiros meses caminhando com seu novo pároco, o Padre Peixoto. Temos a certeza de que esta transição está sendo vivida na graça de Deus e para o bem de seu povo. Contamos com as preces de todos e iuntos. liderancas e demais fiéis, levaremos a missão adiante. Saúde e paz!

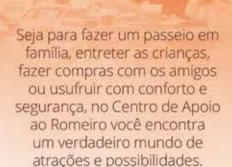


Padre Peixoto

Maria Aparecida Ventura e Seminarista Gustavo Santos

CENTRO DE APOIO AO ROMEIRO

Há 20 anos construindo uma história de sucesso



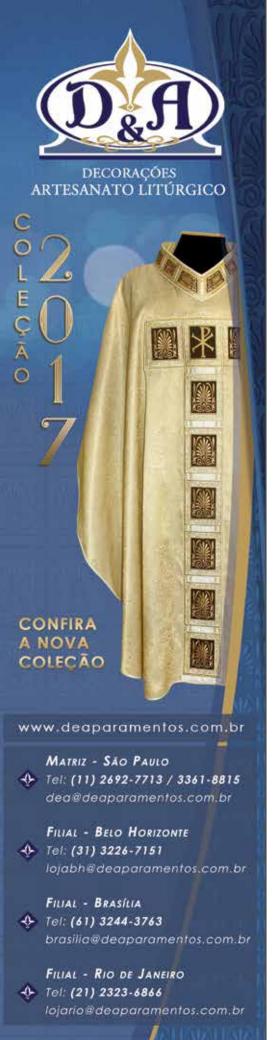
Estamos em festa. Celebre conosco! Venha pra cá e compartilhe momentos felizes em família.





ACOLHER BEM TAMBÉM É EVANGELIZARI

Av. Dr. Júlio Prestes, s/nº - Aparecida - SP Tel: (12) 3104 1006 centrodeapoio@santuarionacional.com www.A12.com



A no Jubilar

Implantação da Pastoral da Catequese através do Documento Catequese Renovada 26



A Pastoral da Catequese na Dimensão da Animação Bíblico-Catequética, iniciada em 1981 em nossa Arquidiocese, teve como alicerce o Documento Catequese Renovada, nº 26 (CR26). A meta prioritária era a pessoa do Catequista.

O documento CR 26 serviu de diretriz para que soubéssemos "cuidar" do nosso SER catequista e do nosso FAZER catequese. Pela dimensão catequética a Igreja cuida da educação da fé das pessoas e das comunidades.

Os catequistas cuidam do dom mais precioso que a comunidade tem: a Palavra de Deus. Eles guardam no coração, aprofundam, testemunham e transmitem a Palavra de Deus. Fazem ressoar e ajudam quem os ouve a dar uma resposta, comprometida, isto é, a crescer sempre na Fé e Vida.

A Pastoral da Catequese à luz da proposta do CR 26 foi desafiada a "enfrentar" uma realidade bastante adversa, muito tradicional, clerical, sem valorizar a Catequese como prioridade na vida pastoral da Igreja. Esta afirma que se empreguem os melhores recursos materiais e humanos na missão catequética.

Com esses objetivos, nós nos reuníamos mensalmente para a formação dos catequistas de 8 paróquias, indicávamos novas metodologias. Anualmente fazíamos Retiro Espiritual; as coordenadoras paroquiais tinham formação, participávamos em âmbito de sub-regional no Santuário de Nossa Senhora Aparecida, de Encontros e de exposições.

As formações de catequistas aconteciam regularmente nas paróquias. Não mais Catecismo e sim Catequese nas pastorais: Batismo, Eucaristia, Crisma; Fé e Vida nos Sacramentos da Iniciação da Vida Cristã. Para estar em Unidade e Fidelidade as Orientações da Arquidiocese, como coordenadora geral, participava das reuniões com os senhores párocos, levava as sugestões vindas das paróquias.

Maria Aparecida Motta Coelho Coordenadora da Animação Bíblico--Catequética: 1981 a 1987 Coordenadora do CAP: 1987 a 1995

MEMÓRIA ARQUIDIOCESANA



MONSENHOR OSWALDO DE BARROS BINDÃO

Oswaldo de Barros Bindão era natural de Taubaté, nascido aos 6 de março de 1912. Foram seus pais: João Bindão e Antonieta de Barros Bindão.

Aprendeu as primeiras letras em sua cidade. Instado pela professora se não queria ser padre, começou sua caminhada para o sacerdócio. Fez os estudos de filosofia e teologia em Taubaté, no Seminário Diocesano Santo Antônio. Foi ordenado presbítero em 8 de dezembro de 1934. Formou-se em música, em São Paulo.

Seu primeiro trabalho pastoral foi em Piquete, na Paróquia de São Miguel Arcanjo. Foi reitor e professor no seminário diocesano de Taubaté. Era membro do cabido, portanto, cônego.

Em 1951, veio para a Paróquia de Santo Antônio, em Guaratinguetá, permanecendo ali poucos meses. Em 1953, voltou para Guaratinguetá, para ficar pouco tempo, mas dessa vez o pouco tempo durou 39 anos.

A paróquia compreendia a margem esquerda do Ribeirão São Gonçalo e toda a margem esquerda do Rio Paraíba. Ministrava aulas de religião na então Escola Normal e foi professor na Escola Paulo VI, de formação para leigos, professores de religião.

Estudioso incansável, conhecia muito bem a doutrina e era fiel defensor desta, mas também mente aberta às novidades do pensamento cristão. Preocupado com o patrimônio histórico e cultural da paróquia, cuidava com zelo de todo o seu acervo.

Com a criação da Arquidiocese de Aparecida, optou por ficar na recém-criada arquidiocese. O administrador, Cardeal Motta, arcebispo de São Paulo, encontrou no então Padre Bindão o seu braço direito.

Foi Vigário Geral da arquidiocese de 1978 a 1990 e participava da comissão de construção da nova Basílica. Em 1987, apresentou sua carta de renúncia ao então arcebispo, Dom Geraldo Penido, que a recusou. Monsenhor Bindão, mesmo com tanta idade, continuou seu trabalho como pároco e Vigário Geral.

Em 1994, deixou o cargo de pároco da Paróquia de Santo Antônio, onde quis continuar vivendo. Chegou aos 90 anos e, no dia 27 de maio de 2002, partiu para a casa do Pai.



MINHA ESCOLHA FAZ A DIFERENÇA NO TRÂNSITO.

Faça a sua parte! Seja ético também no trânsito!

- Todos os ocupantes do veículo, adultos e crianças, devem usar o cinto de segurança, inclusive no banco traseiro.
- Nos carros, crianças de até 7 anos e meio devem usar os equipamentos de proteção adequados à idade (bebê conforto, cadeirinhas ou assento de elevação).
- Pedestre deve sempre ser respeitado. Lembre-se: você também é pedestre.
- Dirigir embriagado reduz em até 25% o tempo de reação, aumentando o risco de acidentes.
 Se beber, vá de ônibus, táxi ou carona.
- Respeite os limites de velocidade. Reduza a velocidade em frente as escolas ou lugares de grande concentração de pedestres.
- Respeite as vagas reservadas para idosos e deficientes.
 A gentileza melhora a convivência no trânsito.
- Não use o celular enquanto dirige. A distração é um dos principais fatores de risco para quem está ao volante.
- Dirigir cansado ou com sono é tão perigoso quanto dirigir alcoolizado.
 Pare ou descanse antes de pegar a estrada.







"ENVIAI O VOSSO ESPÍRITO SENHOR, E DA TERRA TODA FACE RENOVAI" PENTECOSTES – A FESTA DA IGREJA

Estimado leitor (a), no próximo dia 20 de maio, encerrando o tempo litúrgico da Páscoa, a Igreja celebra a Solenidade de Pentecostes. Nesta grande festa somos convidados a celebrar com fervor o dom de Amor, o Espírito Santo, a Terceira Pessoa da Santíssima Trindade, recordando o grande acontecimento que fez nascer a Igreja de Jesus Cristo, após a sua Páscoa.

Mas qual o significado de Pentecostes?

Pentecostes é uma palavra de origem grega que significa "quinquagésimo". O nome "Festa de Pentecostes" ficou assim conhecido, por ser realizada no quinquagésimo dia após a Páscoa.

A festa de Pentecostes tem sua origem no Antigo Testamento. Era uma das festas judaicas. Sete semanas após a Páscoa, no quinquagésimo dia os judeus ofereciam as primícias de suas colheitas. Esta festa também era chamada "Festa das Semanas". Posteriormente essa festa comemorava a promulgação dos Dez Mandamentos entregues a Moisés sobre o monte Sinai.

A partir do mistério pascal de

Cristo, esta festa adquire um novo e pleno sentido, pois cinquenta dias depois da Páscoa, o Espírito Santo desceu sobre os Apóstolos reunidos no Cenáculo em Jerusalém. Era dia de Pentecostes.

"De repente, veio do céu um ruído, como se soprasse um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam reunidos. Apareceu-lhes então
uma espécie de línguas de fogo que
se repartiram e pousaram sobre cada
um deles. Ficaram todos cheios do
Espírito Santo e começaram a falar em
línguas, conforme o Espírito Santo lhes
concedia que falassem". (At 2, 2-4).

O próprio Jesus já havia dito aos discípulos que enviaria sobre eles o Espírito Santo: "ordenou-lhes que não se afastassem de Jerusalém, mas que esperassem a realização da promessa do Pai, a qual, disse Ele, ouvistes da minha boca: João batizou com água; vós, porém, sereis batizados com o Espírito Santo dentro de poucos dias" (At 1,4-5).

Portanto, no dia de Pentecostes acontece a efusão do Espírito Santo, que é manifestado, dado e comunicado como Pessoa Divina e também nasce a Igreja de Jesus Cristo, conduzida e animada pelo mesmo Espírito que faz dela o povo da Nova Aliança.

Repletos do Espírito Santo, os Apóstolos começam a proclamar "as maravilhas de Deus" (At 2,11), anunciar e testemunhar Jesus Ressuscitado a todos e também comunicam aos novos cristãos, pela imposição das mãos, o dom do Espírito que leva a graça do Batismo à sua plena realização.

Em Pentecostes começa a vida da Igreja que conduzida pelo Espírito vai levar a salvação a todos os homens. O Espírito Santo é dom de Amor que procede do Pai e do Filho. Espírito que renova toda a terra, que enche os corações com seus sete dons: sabedoria, entendimento, conselho, fortaleza, ciência, piedade e temor de Deus.

A Solenidade de Pentecostes renova em nós o fogo do Amor de Deus,
e traz à Igreja um novo vigor, fazendo
de todos nós testemunhas autênticas
da Ressurreição, cristãos empenhados na promoção da paz e do amor,
na construção de uma sociedade
mais justa e fraterna, na busca de um
mundo melhor.

"Cremos no Espírito Santo, Senhor que dá a vida e que com o Pai e o Filho é juntamente adorado e glorificado. Foi Ele que falou pelos profetas e nos foi enviado por Jesus Cristo, depois de sua ressurreição e ascensão ao Pai."

A FESTA DO POVO DE DEUS



A Arquidiocese de Aparecida celebra a Festa do Povo de Deus na Solenidade de Pentecostes. Momento para agradecer a Deus que nos fez Igreja, pelo dom do Espírito Santo, que é Amor, Comunhão, Paz, Força e Missão, e renovar nossa fé e pertença a Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo, uma Igreja servidora, testemunha da Alegria do Evangelho. É ocasião para testemunhar nossa unidade e nosso amor à Igreja que está em Aparecida, nesse ano jubilar – 60 anos da Arquidiocese de Aparecida e no Ano Nacional do Laicato.

Dia: 20/05/2018
Santuário
Diocesano de Frei
Galvão,
Guaratinguetá

Iniciando às 13h, teremos uma animada evangelização com as crianças, com os jovens e com todo povo de Deus, com músicas, apresentações, uma "feira pastoral", reflexões e testemunhos de leigos comprometidos com a missão em nossa Arquidiocese. A celebração eucarística da Solenidade de Pentecostes,

presidida pelo nosso Arcebispo, Dom Orlando Brandes, às 17h30, encerrará as festividades desse dia.

Renovados pelo dom do Espírito Santo, como Igreja em saída a serviço do Reino, sejamos no mundo, sal e luz, como nos pede o próprio Jesus. Que Nossa Senhora Aparecida, nossa Padroeira interceda pela nossa Arquidiocese e nos inspire a sermos dóceis ao Espírito Santo no Sim e na missão de cada dia.

Pe. André Gustavo de Sousa Coordenador de Pastoral



Loja de Fábrica ABERTA TODOS OS DIAS! (12) 3126-1444



www.guaratingueta.com.br Av. João Pessoa, 986 ~ Pedregulho Guaratinguetá

PAPA FRANCISCO LANÇA EXORTAÇÃO APOSTÓLICA "GAUDETE ET EXSULTATE: CHAMADO À SANTIDADE"

O Papa Francisco lançou, no último dia 10 de abril, a sua última Exortação Apostólica. O título "Gaudete et Exsultate", "Alegrai-vos e exultai," repete as palavras que Jesus dirige "aos que são perseguidos ou humilhados por causa dele".

Nos cinco capítulos e 44 páginas do documento, o papa segue a linha de seu magistério mais profundo, a Igreja próxima à "carne de Cristo sofredor."

Os 177 parágrafos não são – adverte – "um tratado sobre a santidade, com muitas definições e distinções", mas uma maneira de "fazer ressoar mais uma vez o chamado à santidade", indicando "os seus riscos, desafios e oportunidades" (nº 2).

A classe média da santidade

Antes de mostrar o que fazer para se tornar santos, o papa Francisco se detém no primeiro capítulo sobre o "chamado à santidade" e reafirma: há um caminho de perfeição para cada um e não faz sentido desencorajar-se contemplando "modelos de santidade que lhe parecem inatingíveis" ou procurando "imitar algo que não foi pensado para ele". (n. 11).

"Os santos, que já chegaram à presença de Deus" nos "protegem, amparam e acompanham" (nº 4), afirma o papa. Mas, acrescenta, a santidade a que Deus nos chama, irá crescendo com "pequenos gestos" (nº 16) cotidianos, tantas vezes testemunhados por "aqueles que vivem próximos de nós", a "classe média de santidade" (nº 7).

Razão como um Deus

No segundo capítulo, o papa estigmatiza aqueles que define como "dois inimigos sutis da santidade", já várias vezes objeto de reflexão, entre outros, nas missas na Santa Marta, na Evangelii gaudium, bem como no recente documento da Doutrina da Fé, Placuit Deo.

Trata-se de "gnosticismo" e "pelagianismo", duas heresias que surgiram nos primeiros séculos do cristianismo, mas continuam a ser de alarmante atualidade (nº 35).

O gnosticismo – observa – é uma autocelebração de "uma mente sem encarnação, incapaz de tocar a carne sofredora de Cristo nos outros, engessada numa enciclopédia de abstrações".

Para o papa, trata-se de uma "vaidosa superficialidade", que pretende "reduzir o ensinamento de Jesus a uma lógica fria e dura que procura dominar tudo". E ao desencarnar o mistério, preferem – como disse em uma missa na Santa Marta – "um Deus sem Cristo, um Cristo sem Igreja, uma Igreja sem povo". (nº 37-39)

Adoradores da vontade

O neo-pelagianismo é, segundo Francisco, outro erro gerado pelo gnosticismo. A ser objeto de adoração aqui não é mais a mente humana, mas o "esforço pessoal", uma vontade sem humildade que "sente-se superior aos outros por cumprir determinadas normas" ou por ser fiel "a um certo estilo católico" (nº 49)

"A obsessão pela lei", "o fascínio de exibir conquistas sociais e políticas", ou "a ostentação no cuidado da liturgia, da doutrina e do prestígio da Igreja" são para o papa, entre outros, alguns traços típicos de cristãos que "não se deixam guiar pelo Espírito no caminho do amor". (nº 57)

Francisco, por outro lado, lembra que é sempre o dom da graça que ultrapassa "as capacidades da inteligência e as forças da vontade humana" (nº 54)

Às vezes, constata, "complicamos o Evangelho e tomamo-nos escravos de um esquema". (nº 59)

Oito caminhos de santidade

Além de todas as "teorias sobre o que é santidade", existem as Bem-aventuranças. Francisco colocaas no centro do terceiro capítulo, afirmando que com este discurso Jesus "explicou, com toda a simplicidade, o que é ser santo" (nº 63)

O papa as repassa uma a uma. Da pobreza de coração – que também significa austeridade da vida (nº 70) – ao reagir "com humilde mansidão" em um mundo onde se combate em todos os lugares. (nº 74).

Da "coragem" de deixar-se "traspassar" pela dor dos outros e ter "compaixão" por eles – enquanto " o mundano ignora, olha para o lado" (nº 75-76) – à sede de justica.

"A realidade mostra-nos como é fácil entrar nas súcias da corrupção, fazer parte desta política diária do "dou para que me deem", onde tudo é negócio. E quantos sofrem por causa das injustiças, quantos ficam assistindo, impotentes, como outros se revezam para repartir o bolo da vida". (nº 78-79)

Do "olhar e agir com misericórdia", o que significa ajudar os outros "e até mesmo perdoar" (nº 81-82), "manter o coração limpo de tudo o que mancha o amor" por Deus e o próximo, isto é santidade. (nº 86)

E finalmente, do "semear a paz" e "amizade social" com "serenidade, criatividade, sensibilidade e destreza" – conscientes da dificuldade de lançar pontes entre pessoas diferentes (nº 88-89) – ao aceitar também as perseguições, porque hoje a coerência às Bem-aventuranças "pode ser mal vista, suspeita, ridicularizada" e, no entanto, não se pode esperar, para viver o Evangelho, que tudo à nossa volta seja favorável" (nº 91)

A grande regra do comportamento

Uma dessas bem-aventuranças, "Bem-aventurados os misericordiosos", contém para Francisco "a grande regra de comportamento" dos cristãos, aquela descrita por Mateus no capítulo 25 do "Juízo Final".

Esta página, reitera, demonstra que "ser santo não significa revirar os olhos num suposto êxtase" (nº 96), mas viver Deus por meio do amor aos últimos.

Infelizmente, observa o papa, existem ideologias que "mutilam o Evangelho". Por um lado, cristãos sem um relacionamento com Deus, que transformam o cristianismo "numa espécie de ONG, privando-o daquela espiritualidade irradiante" vivida por São Francisco de Assis, São Vicente de Paulo, Santa Teresa de Calcutá. (nº 100).

Por outro, aqueles que "suspeitam do compromis-



so social dos outros", considerando-o como se fosse algo de superficial, mundano, secularizado, imamentista, "comunista ou populista", ou "o relativizam" em nome de uma determinada ética.

Aqui o papa reafirma que "a defesa do inocente nascituro, por exemplo, deve ser clara, firme e apaixonada, porque neste caso está em jogo a dignidade da vida humana, sempre sagrada" (nº 101)

Mesmo a acolhida dos migrantes – que alguns católicos, observa, gostariam que fosse menos importante do que a bioética – é um dever de todo cristão, porque em todo estrangeiro existe Cristo, e "não se trata da invenção de um papa, nem de um delírio passageiro" (nº 103)

"Gastar-se" nas obras de misericórdia

Assim, observou que "gozar a vida" como nos convida a fazer o "consumismo hedonista", é o oposto do desejar dar glórias a Deus, que pede para nos "gastarmos" nas obras de misericórdia (nº 107-108)

No quarto capítulo, Francisco repassa as características "indispensáveis" para entender o estilo de vida da santidade: "perseverança, paciência e mansidão", "alegria e senso de humor", "audácia e fervor".

O caminho da santidade vivido como caminho "em comunidade" e "em constante oração", que chega à "contemplação", não entendida como "evasão que nega o mundo que nos rodeia" (nº 110-152)

Luta vigilante e inteligente

E porque, prossegue, a vida cristă é uma luta "constante" contra a "mentalidade mundana" que "nos engana, atordoa e torna medíocres" (nº 159)

O papa conclui no quinto capítulo convidando ao "combate" contra o "Maligno que, escreve ele, não é "um mito", mas" um ser pessoal que nos atormenta" (nº 160-161)

"Quem não quiser reconhecê-lo, ver-se-á exposto ao fracasso ou à mediocridade". As suas maquinações, indica, devem ser contrastadas com a "vigilância", usando as "armas poderosas" da oração, a adoração eucarística, os Sacramentos e com uma vida permeada pela caridade (nº 162)

Importante, continua Francisco, é também o "discernimento", particularmente em uma época "que oferece enormes possibilidades de ação e distração" – das viagens, ao tempo livre, ao uso descontrolado da tecnologia – "que não deixam espaços vazios onde ressoa a voz de Deus ". Francisco pede cuidados especiais para os jovens, muitas vezes "expostos a um constante zapping", em mundos virtuais distantes da realidade (nº 167)

"Não se faz discernimento para descobrir o que mais podemos derivar dessa vida, mas para reconhecer como podemos cumprir melhor a missão que nos foi confiada no Batismo." (nº 174)

Fontes e foto: CNBB e Vatican News



MAIO: MAIN, MAZZARELLO E O CARISMA SALESIANO



Há 126 anos o Carisma Salesiano foi implantado no Brasil, com a chegada das Filhas de Maria Auxiliadora ou Salesianas de D. Bosco em Guaratinguetá. O Colégio do Carmo, como é conhecido, marcou o início da presença das Irmãs trazidas por Mons. João Filippo em 1892. Em 1924 foi a vez do Orfanato, a querida Casa do Puríssimo Coração de Maria... depois a Santa Casa e também o Asilio Santa Isabel que, em razão do



Carisma passou para nova direção liberando as Irmãs para o trabalho com as Crianças e jovens. Em 1989 as Irmãs assumiram a Casa Betânia na Nova Guará, como novo campo de trabalho no

meio popular.

Santa Maria Domingas Mazzarello, a Main de Mornese, voltada inteiramente para a formação das Meninas e Jovens, foi a fundadora do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, juntamente com D. Bosco. Catequista desde muito cedo, dedicouse à formação religiosa e a promoção de meninas carentes incentivando-as a viver na presença de Deus, na piedade mariana e sacramental, na verdade pessoal e na importância das pequenas coisas, isto é, na santidade do cotidiano proposta a todos, também aos jovens. Incentivou e preparou as Irmãs para a expansão missionária, sobretudo na América.

O amor de predileção pelos (as) jovens é a marca de toda casa salesiana. Educação, Formação Acompanhamento são formas de expressar o amor de Deus para com cada Criança, Adolescente ou Jovem, visando formar "o bom Cristão e o honesto cidadão", como queria D. Bosco > um projeto de educação baseado na Razão, Religião e no Amor. Daí a importância do Ambiente educativo, da Assistência Salesiana (ou presença educativa) e o importante papel da Comunidade Educativa. O protagonismo juvenil é exercitado através das várias formas de formação e experiências pastorais: jovens comunicadores, semanas missionárias, infância missionária, etc.

"Ser, com os Jovens, Comunidade de Esperança e de Alegria", é a prioridade que norteia o trabalho e a vida de cada Irmã no dia a dia. Este sonho é realizado hoje, nas três presenças em nossa Arquidiocese.



Madre Mazzarello

Colégio Nossa Senhora do Carmo, Casa Betânia, que atende de modo especial, adolescentes até aos dezessete anos visando também a preparação para o mercado de trabalho; a Casa do Puríssimo Coração de Maria, antigo Orfanato, mantém Projeto para Crianças e Adolescentes até os quinze anos, a Capela aberta ao público com Missas nos finais de semana, e a Gruta de N. Sra de Lourdes que acolhe visitantes e romarias de todo o Brasil.



Oito (08) Irmãs residentes hoje na Comunidade do Carmo, atendem todo este trabalho tendo atualmente como Diretora Ir. Teresa Cristina Pisani Domiciano. Leigos e Leigas dividem com as Irmãs esta Missão ocupando com competência os diversos encargos que lhes são confiados, quer na Escola como nas Obras Sociais.

Irmã Nair Paschoalini



O PÃO DA VIDA

Amados, irmãos e irmãs, é com imensa alegria que partilhamos da Palavra de Deus, Palavra viva. O Senhor se faz alimento para nós através de seus ensinamentos, nos trazendo esperança e vida nova.

Neste mês de maio nos preparamos para celebrarmos a solenidade de Corpus Christi, onde com muito jubilo nos unimos para recordamos a entrega de Jesus por nós se fazendo alimento e sustento para nossa alma. Como sugestão gostaria de partilhar com vocês um trecho do Evangelho de São João, capítulo 6, versículos de 51 a 58.

Façamos nosso exercício de Leitura orante, clamando o Espírito Santo de Deus para que nos ilumine nessa partilha, e com seu setor missionário, família ou mesmo individual, ouçamos o que Deus nos tem a falar, através

desse texto.

Jesus está com seus discípulos em meio a muitos judeus, e da início a sua pregação: "Eu sou o pão vivo descido do céu. Quem comer deste pão viverá eternamente. E o pão que eu darei é a minha carne dada para a vida do mundo".

Para todos os judeus, é loucura e insanidade se dar como alimento, dar a sua própria carne. A linguagem de Jesus não é compreendida por eles nem por seus discípulos.

O pão que alimentou o povo de Israel no deserto, foi dado por Deus para que os alimentasse naquela missão, agora Jesus foi enviado pelo Pai, para saciar a fome de todos, fome não material e física, mas a fome espiritual, da esperança e da justiça de um mundo de paz.

Ir até Jesus é buscar saciar nossa fome, e todos nós irmãos, que nos alimentamos de Cristo, seja pela Eucaristia ou pela Palavra, somos chamados a levá-lo a todos os famintos e sedentos de amor e misericórdia. Através de nossas palavras e atos nós levamos o alimento da fé e da esperança.

Amados irmãos e irmãs, somo nós também chamados assim como os discípulos de Jesus, a dar de comer a quem tem fome.

Peçamos ao Senhor que neste tempo em que vivemos, de discórdias e guerras, que possamos nós, depois de alimentados d'Ele e por Ele, proporcionar aos nossos irmãos "o pão da segurança, o pão das multidões, o pão que traz humanidade, que constrói o homem em vez de canhões".

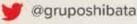


105 MIL REAIS EM PRÉMIOS

A cada 100 reais em compras, você concorre a 210 vale-compras de 500 reais.

Promoção válida de 16/04 a 02/06











SANTUÁRIO PREPARA ENCONTRO DE FORMAÇÃO PARA OS LEIGOS NO MÊS DE MAIO



No Ano do Laicato, celebrado na Igreja do Brasil neste ano de 2018, o Santuário de Aparecida organiza o encontro 'Leigos e Leigas na Casa da Mãe. O encontro visa oferecer um momento de formação, para contribuir com a missão dos leigos na Igreja e na sociedade.

O evento acontece entre os dias 19 e 20 de maio com atividades na Basílica e no Centro de Eventos Padre Vítor Coelho de Almeida, Dentre os nomes que irão conduzir as temáticas e discussões do encontro, destaque para a presença do Secretário do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida em Roma, Padre Alexandre Awi Mello, ISch.

O reitor do Santuário de Aparecida, padre João Batista de Almeida explica o objetivo do encontro, destacando a importante participação dos leigos em várias frentes. "O leigo está em várias situações, como por exemplo, na igreja, envolvido nas várias Pastorais e ele também está na sociedade, como na política, então há muitas tarefas onde o leigo está atuando e essas oficinas têm o objetivo de contribuir com os trabalhos dos leigos em sua comunidade e em sua cidade".

A programação do encontro 'Leigos e Leigas na Casa da Mãe' contará com oficinas simultâneas no dia 20. das 10h às 12h, nas temáticas de Família, Categuese, Líderes na Igreja, Defesa da Vida, Fé e Política, Católicos Empreendedores e Deus é Jovem. Além desses assuntos o padre Alexandre Awi conduzirá a palestra de abertura do evento no dia 19 às 15h, com o tema 'Uma Leiga Chamada Maria', apresentando Maria como modelo de missão leiga na Igreja. Essas ações serão realizadas no Centro de Eventos Padre Vitor Coelho de Almeida.

Ainda no dia 20 às 7h, a Escola de Maria. categuese que acontece nos fins de semana no Altar Central, será realizada pelo Secretário do

Dicastério para os Leigos, que falará sobre o Ano do Laicato frisando Maria leiga, discípula e modelo de vida cristã. Em seguida, os participantes do encontro, celebrarão ação e graças na santa missa das 8h com o arcebispo de Aparecida, Dom Orlando Brandes e o reitor do Santuário, padre João Batista.

Para participar da palestra com o padre Alexandre Awi e as oficinas no Centro de Eventos. os interessados deverão se inscrever antecipadamente. As inscrições poderão ser feitas no site do Santuário até o dia 18 de maio. No ato da inscrição o participante deverá escolher a oficina que irá acompanhar. A taxa do encontro é de R\$ 20 e poderá ser paga no cartão de crédito. Os inscritos no XII Congresso Mariológico, promovido pela Academia Marial em parceria com a Faculdade Dehoniana de Taubaté, estão isentos da taxa do encontro 'Leigos e Leigas na Casa da Mãe'. Os congressistas deverão apenas confirmar o interesse no evento e escolher a oficina que desejarão participar.

Informações no telefone 12 3104-1690 ou 1697 e no e-mail pastoral@santuarionacional. com

MESA REDONDA DISCUTE FAKE NEWS E JORNALISMO DE PAZ

A Arquidiocese de Aparecida promove no dia 11 de maio, sexta-feira, uma mesa redonda para discutir Fake News e Jornalismo de Paz. A iniciativa tem por objetivo contribuir com a reflexão do tema, escolhido pelo Papa Francisco, para o 52º Dia Mundial das Comunicações Sociais, que este ano será celebrado no domingo, 13

de maio: A verdade vos tornará livres" (Jo, 8, 32). "Notícias falsas e jornalismo de paz".

O evento será realizado no auditório 2 do Seminário Bom Jesus, em Aparecida, às 19h30, e terá entre os debatedores jornalistas, professores de comunicação e advogados. A mesa redonda conta com o apoio da Rede Aparecida de Comunicação, Portal A12. Centro Unisal de Lorena, Unifatea e Santuário Nacional.

O debate é aberto aos profissionais de comunicação da região, estudantes, membros da Pastoral da Comunicação e a comunidade em geral. Entrada frança.

Pedro Taco Raspagem de Assoalho

de serviço e qualidade!

Conservação e restauração de tacos e assoalhos em todo o Vale do Paraíba e Litoral Norte.















UMA ALEGRIA A SER PARTILHADA!

Queridos amigos leitores da Revista de nossa Arquidiocese,

No dia primeiro de março, em reunião com nosso Arcebispo Dom Orlando, foram marcadas minhas ordenações diaconal e presbiteral. Primeiramente tivemos uma conversa sobre as últimas experiências pastorais na Paróquia Nossa Senhora de Fátima onde pude expressar minha alegria e satisfação por tudo que estava experimentando nesta Comunidade. Também falamos da recente decisão de me enviar para auxiliar nos trabalhos pastorais da Paróquia São Roque e minhas expectativas em relação a isso.

Após essa partilha, já com a presença do atual reitor do Seminário Bom Jesus, Pe. Renan, discutimos sobre as possibilidades das ordenações. A Ordenação Diaconal ficou agendada para o mês vocacional numa data muito significativa, dia de São João Maria Vianney, patrono dos padres, 04 de agosto.

Já a Ordenação Presbiteral será no final das festividades em comemoração ao nosso Ano Jubilar, dia 24 de novembro, Véspera da Solenidade de Cristo Rei.



Na alegria e na certeza de que quero servir a Deus em sintonia com as palavras de Jesus: "Vai e faze o mesmo" (Lc 10,37 - Conclusão da Parábola do Bom Samaritano), convido a todos para, desde já, me colocarem em suas orações. Que possamos juntos, na força do Espírito Santo, manifestar com nossa vida a misericórdia do Senhor!

Seminarista Gustavo

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA CELEBRA PADROEIRA

De 04 a 13 de maio a Paróquia Nossa Senhora de Fátima, no bairro Beira Rio 1, em Guaratinguetá, celebra sua padroeira. O Tema da festa será: "Com Maria, a primeira leiga, ser sal da terra e luz do mundo".

A novena será celebrada sempre às 19h. Todos os dias após a missa haverá quermesse com música e bingo. No dia 12 de maio, sábado, haverá passeio ciclístico saindo às 9h, da frente da igreja matriz.

No domingo, dia 13, dia da festa, a missa solene será às 9h30. A procissão será às 17h, seguida da missa de encerramento.

CLERO ARQUIDIOCESANO PARTICIPA DE FORMAÇÃO

De 08 a 10 de maio acontece no Seminário Bom Jesus, em Aparecida, a formação permanente do clero arquidiocesano. O tema abordado será Catequese, em continuidade a formação dada, no início deste ano, aos catequistas.

Aniversariantes de MAIO

Dia 09/05 – Padre Silvio Cesar Florêncio – Paróquia Sant'Ana – aniversário natalício

Dia 10/05 – Padre José Ferreira da Silva – Paróquia Nossa Senhora da Glória – aniversário natalício

Dia 24/05 - Padre Sidnei Lino da Cruz - Paróquia Sant'Ana - aniversário natalício

A **Farma Conde** está sempre ao seu lado oferecendo qualidade no atendimento e o menor preço.









farmaconde.com.br

- /redefarmaconde
- /farma_conde
- /TvFarmaconde1
- ☑ /farmaconde



A Catedral Viagens e a TV Aparecida se uniram para oferecer os melhores roteiros de fé para você e toda a sua família em 2018. Confira o segundo destino programado e garanta já o seu lugar!

MÉXICO CATÓLICO

Santuário de Guadalupe e Cancún

Com o Pe. Antônio Maria

21 a 30 de agosto de 2018

#ViajandoComAparecida

INFORMAÇÕES E RESERVAS

Campinas, SP

Aparecida, SP

São Carlos, SP

Campo Grande, MS

(19) 3294-0077 (12) 3104-3995 (16) 3413-4908 (67) 3222-9205



